

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue dots. In the lower half, there are two larger circular motifs, each consisting of a solid blue dot surrounded by a dashed blue ring. A long, sweeping blue line curves across the middle of the page, passing behind the main text.

**A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:**

**Perspectivas
na era digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**



BELÉM, PA
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Robero Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

Capa: Máira Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
--	----------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Management of analog and digital archival records in the public and private spheres

A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança

A language of the unspeakable: contributions to the organization of dance collections

Ivana Bittencourt dos S. Severino (1)

Ricardo Coutinho Melo (2)

(1 e 2) UFBA, Salvador/BA, ivana@casaberta.com.br; ricardocoutinho@live.com

Resumo

Este artigo é um recorte da pesquisa intitulada *Passos da dança: um estudo dos tipos documentais do arquivo pessoal de Lia Robatto*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, a qual buscou analisar como a metodologia de identificação dos tipos documentais, fundamentada nos parâmetros da diplomática contemporânea, aplicada nos conjuntos documentais referentes a Dança, permite compreender as peculiaridades desse tipo de acervo e, dessa forma, contribuir no tratamento e no uso das peças documentais. Adota como método o estudo de caso, no contexto de uma pesquisa empírica descritiva, tendo como categorias de análise os elementos pertinentes à identificação dos tipos documentais mais recorrentes na área de Dança. Como resultado, apresenta a identificação de alguns tipos documentais e seu agrupamento em um quadro de categorias documentais, de modo a contribuir para a organização, a disseminação e a preservação de acervos de dança.

Palavras-chave: Arquivo pessoal; Identificação arquivística; Tipologia Documental; Dança; Lia Robatto.

Abstract

This article is a cross-section of the research entitled *Steps of Dance: a study of the documentary types of the personal archive of Lia Robatto*, developed under the Post-Graduation Program in Information Science of the Federal University of Bahia, which sought to analyze how the methodology of identification of documentary types, based on the parameters of contemporary diplomacy, applied in the documentary sets related to Dance, allows to understand the peculiarities of this type of collection and, therefore, to contribute in the treatment and use of documentary pieces. As case study method, in the context of a descriptive empirical research, the categories of analysis are the elements pertinent to the identification of the most recurrent document types in the area of Dance. As a result, it presents the identification of some documentary types and their grouping in a category of documentary categories, in order to contribute to the organization, dissemination and preservation of dance collections.

Keywords: Personal file; Archival identification; Documentary Typology; Dance; Lia Robatto.

1 Introdução

Os primeiros registros de dança podem ser observados nos estudos iconográficos das culturas antigas, como nas pinturas em parede das dinastias egípcias, nos vasos da Grécia Antiga ou nas inúmeras pinturas rupestres encontradas no Brasil. No entanto, as primeiras “descrições verbais das danças foram encontradas na Índia”, aproximadamente no início da era cristã. Mas, é na Europa, durante os séculos XVI e XVII, “que muitos estudos da dança foram escritos em formulário de descrições frequentemente acompanhados por ilustrações” (TRINDADE; DO VALL/E, 2007, p. 201).

No início dos anos 1920, com o aumento da produção e dos estudos em dança ela passa a ser considerados uma disciplina acadêmica. No final do século XX, esses estudos são parte integrante de muitos programas de artes e humanidades das universidades, como é o caso do Brasil.

É nesse contexto que localizamos a Escola de Dança da UFBA – pioneira no Brasil a oferecer curso de

graduação em Dança –, a inserção de Lia Robatto no universo da Dança Moderna e o estudo dos tipos documentais de seu acervo. Como ela mesmo afirma:

sinto-me na obrigação de registrar as minhas experiências profissionais como forma de contribuir para a Memória da Dança Moderna no Brasil, já que faço parte da primeira geração de coreógrafos contemporâneos que aqui nasceram, se formaram e aqui realizam as suas produções”. (ROBATO, 1994, p. 23)

A Dança Moderna surge no início do século XX, e seus pioneiros procuravam maneiras modernas, pessoais e subjetivas de expressar como se sentiam através da dança, buscando a manifestação extrema dos sentimentos através dos movimentos corporais. Diferentemente do Balé Clássico, que tem seu vocabulário bem definido, com código aceito internacionalmente, a Dança Moderna dificilmente terá uma linguagem universal (ROBATO, 2017). Para ela,

a “dança é a linguagem do indizível¹², daquilo que é difícil decifrar concretamente e que se perde no tempo, salvaguardando os seus múltiplos significados” (ROBATTO, 1994).

Essa característica da Dança Moderna, ainda segundo Robatto (2017), se reflete nos estudos teóricos da área e na dificuldade de adoção de uma terminologia apropriada capaz de codificar todas as novas experimentações que cada coreógrafo desenvolve em seus estudos cênicos. Segundo a autora, “a imposição de uma terminologia muito rígida [...] para definir os movimentos, pode implicar numa limitação criativa [...] restringindo todas as inumeráveis possibilidades do corpo a um repertório restrito de passos convencionais” (ROBATTO, 1994, p. 27).

Por isso, a busca de uma terminologia apropriada para a Dança Moderna é tão difícil, pois envolve conceitos estéticos adotados apenas por curtos períodos e em constante processo de modificação.

Nós, profissionais da Dança Moderna vivemos adotando termos provisórios para designar os detalhes técnicos de cada trabalho específico; termos que se restringem a atender às necessidades de grupos fechados, mas que estão longe de absorver todo o universo da dança [...]. (ROBATTO, 1994, p. 28-29)

Essa adoção de termos provisórios foi a primeira dificuldade encontrada na organização do acervo de Lia Robatto. Para decifrar esse universo de tipos documentais produzidos e acumulados pela artista, fez-se necessário uma identificação criteriosa de cada item documental, assim como, pesquisas bibliográficas e, também, muitas conversas com a titular para buscar nomear, da maneira mais representativa possível, aquele documento a partir da compreensão da atividade que o gerou.

Segundo Rodrigues (2012), a Identificação Arquivística é uma ferramenta metodológica, pautada nos parâmetros da Diplomática Contemporânea, que nos permite investigar a gênese documental a partir do diagnóstico elaborado sobre o documento arquivístico e seu órgão produtor e, assim, revelar os vínculos de proveniência e organicidade, seja em fase de produção ou de acumulação.

Para Heredia Herrera (2007), os tipos documentais não são estáveis [...], podendo desaparecer e evoluir frente às transformações sociais e tecnológicas, contudo não podemos perder de vista os primeiros nomes reconhecidos, considerando que, como tal, deverão ser atualizados a cada novo arquivo organizado.

[...] a sobrevivência de todo o trabalho da dança depende do que está sendo preservado com a tradição ou do que está

sendo escrito em algum formulário, no qual a tradição é contínua e ininterrupta, [...]. Mas quando uma tradição é quebrada (se, por exemplo, as tradições culturais de um grupo étnico misturam-se nas de outro), as danças que seguem podem, não somente mudar radicalmente, mas podem mesmo desaparecer. Por esta razão, os métodos de registro da dança são importantes na preservação de sua história. (TRINDADE; DO VALLE, 2007, p. 202)

Nesta análise discursiva, buscamos estudar os métodos de registro utilizados por Robatto, entendendo, como ela mesmo afirma, que cada “coreografia tem seu método muito particular, e cada coreógrafo desenvolve o seu método de trabalho” (ROBATTO, 1994, p. 28). Essa linguagem própria da Dança Moderna dificulta nomear os movimentos e as composições coreográficas. Porém, no contexto de criação dos espetáculos foi possível identificar algumas etapas do processo criativo e, dessa forma, mapear os tipos documentais produzidos no exercício dessa atividade.

De acordo com Camargo (2009, p. 28), arquivos pessoais não nascem para cumprir uma finalidade histórica e cultural – o que pode vir a ocorrer – mas, sim, com uma funcionalidade, resultado das atividades desenvolvidas pela pessoa que os acumula. Portanto, são conjuntos orgânicos e autênticos, podendo apresentar uma variedade de tipos documentais e contextos de produção diversos, como é o caso que aqui apresentamos.

2 Dialogando com a Dança

Lia Robatto nasceu em 16 de janeiro de 1940 na cidade de São Paulo. Sua formação inicial se deu com as pioneiras da Dança Contemporânea no Brasil, a polonesa Yanka Rudzka e a húngara Maria Duschenes, ambas oriundas da linha de Dança Moderna germânica (dança expressiva e escola Rudolf Von Laban). Em 1957, a convite de Yanka Rudzka, Lia veio para a Bahia exercendo as funções de primeira bailarina do recém-criado Conjunto de Dança Contemporânea da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e como assistente de Yanka, no processo de criação da referida Escola, a primeira do Brasil e a segunda da América Latina a oferecer curso universitário em Dança. O que deveria ser uma viagem temporária acabou se concretizando numa mudança definitiva para Salvador.

Robatto se graduou em 1962 e 1963 nos cursos de Dançarino Profissional e Magistério Superior (atual Licenciatura em Dança) na referida Escola de Dança. Atuou como bailarina profissional dos 16 aos 36 anos de idade. Lecionou nas Escolas de Dança e de Teatro da Universidade Federal da Bahia, onde exerceu diversas atividades acadêmicas de 1957 a 1981. Fundou as

¹² Expressão utilizada no título de seu livro: *Dança em processo: a linguagem do indizível*, pela Editora da UFBA, em 1994.

Escolas de Iniciação Artística (1965), de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB (1984), a Usina de Dança do Projeto Axé (1998) e implantou os cursos de dança na Escola Parque (1962), de Anísio Teixeira. Como coreógrafa empenhou-se na construção de uma linguagem expressiva própria. Fundou, dirigiu e coreografou para o Grupo Experimental de Dança - GED (1965); o Grupo de Dança e Comunicação - GDC (1971); o Grupo Experimental de Dança da UFBA - GEDUFBA (1977); o Grupo Viravolta (1982); a Gicá, Cia. Jovem de Dança do Projeto Axé (1998). Foi diretora artística e coreógrafa do Balé Teatro Castro Alves - BTCA (1983 e 1984).

De sua trajetória, destacamos sua produção coreográfica em mais de 40 espetáculos de dança, dos quais iremos apresentar a metodologia de organização adotada e os tipos documentais identificados.

O método de trabalho que adotamos para organização documental e tipificação dos documentos do acervo de Lia Robatto levou em consideração as etapas do processo criativo descritas por ela. Robatto (1994) define como etapas principais de seu do processo de criação coreográfica (e acredita não ser diferente para outros artistas) a: 1- escolha do conteúdo temático e abordagem cênica, que irá determinar todo o conceito da obra; 2 - definição da concepção estética, ou seja, a pesquisa do conteúdo temático ou das técnicas de linguagem; 3- “vigília criativa”, ou seja, um estado permanente de sensibilidade e criação; 4- escolha da equipe de artistas, estudo da proposta, troca de ideias; 5- ensaios práticos com os dançarinos.

Essas etapas foram fundamentais para a identificação dos diferentes tipos documentais encontrados em seu acervo, como por exemplo, os textos referência e estudos biográficos necessários para a execução das etapas 1 e 2 do processo de criação, ou as partituras musicais, os cadernos de estudos, as notações coreográficas e os planos de iluminação fundamentais para as etapas 3 e 5.

Além dessa opção metodológica, procuramos estabelecer um diálogo com outras pesquisas no campo da dança e das artes cênicas e, dessa forma, propor um quadro de *Categorias documentais por similaridade diplomática* (Quadro 1, em apêndice). Não criamos essas categorias com o objetivo de classificar os tipos documentais em cada uma delas, o processo foi exatamente o inverso, primeiro identificamos os tipos documentais – já que a metodologia era a identificação arquivística – e só depois percebemos a possibilidade de enquadrá-los em categorias, levando em consideração a similaridade diplomática (estrutura externa e interna) entre eles.

Estas categorias documentais não são estáticas, devendo ser adaptadas a cada nova realidade. Porém, ressaltamos a importância de se pensar numa categoria que privilegie os Processos de Criação quando se trata de organização

de acervos de artistas, cientistas e demais profissionais cuja etapa de criação é tão relevante quanto as demais etapas do seu trabalho.

Do ponto de vista histórico e de preservação da memória da Dança, os documentos de processo são indispensáveis, pois dizem respeito aos aspectos estéticos e formais experimentados durante a criação de uma coreografia e/ou espetáculo. Sendo a dança uma arte efêmera – no momento em que se realiza ela também se desfaz –, tanto o produtor como o pesquisador só terão acesso a essa produção artística se a salvaguarda desses documentos estiver garantida. Por isso, a importância de identificar e nomear estas fontes informacionais: planos de iluminação, estudos de figurino, roteiros de cenário, notação de movimento, ritmo e espaço etc.

Importante ressaltar, que as categorias documentais apresentadas no Quadro 1 não se referem as categorias documentais apresentadas por Bellotto (2006, p. 49) para estudo diplomático do documento. Porém, se observarmos no quadro a categoria Documentos de Gestão vemos que ela guarda documentos normativos (leis, decretos, estatutos, regimentos, portarias), enunciativos (relatórios, pareceres, laudos), de assentamento (atas, termos), comprobatórios (certidões, atestados, traslados), de ajuste (convênios, contratos) e de correspondência (avisos, cartas, memorando, editais).

Também queremos sublinhar que este quadro de categorias documentais não deve ser confundido como um quadro de arranjo. O reconhecimento de categorias documentais e dos respectivos tipos documentais que abriga, a partir da metodologia de identificação arquivística, contribuiu para a formação das séries e subséries, em conformidade com o contexto de produção, mas não é o “espelho”, ou não deveria ser, da classificação final do acervo. Exemplo disso, está na própria constituição do quadro de arranjo do acervo Lia Robatto em que, por exemplo, a série Criação Artística abriga diferentes dossiês e, em cada um deles, é possível identificar documentos pertencentes a diferentes categorias, conforme exemplificamos abaixo.

Nas Figuras 1 e 2 temos um *programa de espetáculo*, enquadrado na categoria Divulgação, mas arranjado com os demais documentos que formam o dossiê do espetáculo M’Boiuna, na série Criação Artística. Já, na Figura 3, temos uma notícia *de jornal*, da categoria Registros, pertencente ao mesmo dossiê do espetáculo M’Boiuna, da mesma série Criação Artística.

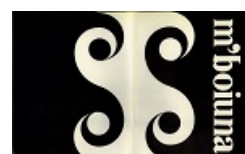


Figura 1. Programa (frente) do espetáculo M’Boiuna (1980)



Figura 2. Programa (verso) do espetáculo M'Boiuna (1980)



Figura 3. Notícia de jornal do espetáculo M'Boiuna (1980)

Em seu acervo, é possível encontrar diversos *estudos, notas e textos referência* (livros, artigos, clippagens de jornais) utilizados no processo de criação coreográfica. Todos organizados nos respectivos dossiês por espetáculo.

Esse dossiê, que estamos chamando de “dossiê genético”, possibilita um diálogo direto com o percurso criativo do artista e abre caminho para os estudos da Crítica Genética, disciplina que:

surgiu com o desejo de melhor compreender o processo de criação artística, a partir dos registros desse percurso deixados pelo artista. [...] são retratos temporais de uma gênese que agem como índices do percurso criativo, vistos como testemunho material de uma criação em processo, não sendo, portanto, o processo em si. (SALLES, 2008, p. 48)

Assim, as Figuras 4 e 5 também pertencem a categorias documentais diferentes conforme nossa classificação, estando a primeira alocada na categoria Processo de Criação, e a segunda, resultado desse estudo, materializada a partir de uma fotografia, na categoria Registros, ambas arranjadas na série Criação Artística.



Figura 4. Estudo de movimento do espetáculo Caminho (1991)



Figura 5. Registro fotográfico do espetáculo Caminho (1991)

A importância de guardar estes registros em um mesmo dossiê nos possibilita entender toda a proposta do espetáculo, mesmo não tendo a oportunidade de assisti-lo. Nesse caso, em específico, Robatto tinha como proposta “estudar o resultado plástico das estruturas corporais, como as técnicas de equilíbrio, apoio e sustentação” (ROBATTO, 2017, p.123).

Esses vestígios do processo criativo, materializados nestes documentos permitem aproximações do que foi o espetáculo cênico, mas sem a pretensão de alcançar a reconstituição integral dele. Segundo Robatto, cada espetáculo é único, pois envolve movimentos, gestos e reações particulares, tanto do artista como do público, condições que se perdem imediatamente ao final de cada apresentação.

É essa natureza transitória da apresentação cênica que impõem a necessidade, urgente, de tratamento e preservação dessa documentação, na maioria das vezes, de posse particular e de difícil acesso ou conhecimento. Nas palavras de Carvalho (2009, p. 177):

[...] o espetáculo cênico é irreconstituível por natureza e que esse pressuposto deve ser o ponto de partida para qualquer ação de documentação voltada para a formação de um patrimônio das artes cênicas. É indispensável que essa ação leve em conta, ainda, os seguintes aspectos: a natureza e a importância das artes cênicas, a articulação dessas manifestações com outras linguagens artísticas e sua repercussão na história da cultura. Além disso, impõe-se uma avaliação dos traços subsistentes do espetáculo, isto é, uma minuciosa análise sobre os tipos de materiais e documentos passíveis de preservação, no sentido de virem a servir, sobretudo, como fonte de pesquisas e como legado cultural, levando sempre em conta o caráter efêmero dessas manifestações.

Sendo assim, o trabalho de identificação e organização documental desse tipo de acervo são imprescindíveis para a construção de um patrimônio cultural – não como algo patrimonializado, mas com sujeitos dispostos e capazes de funcionarem como interlocutores desse bem cultural.

2.1 Nomeando documentos

O desafio de atribuir nome aos documentos exige diversos mecanismos e recursos intelectuais.

Sem dúvida, ao contrário do que possa parecer em um primeiro momento, a discussão em torno da atribuição de nomes a documentos de arquivo é uma árdua tarefa. Mais do que um simples exercício de criatividade, a escolha do nome nunca deve ser aleatória (ao menos não deveria ser) ou pela opção “fácil”. É, antes de tudo, fruto de um profundo processo reflexivo que coteja a evidênciação da lógica inerente ao documento e a incorporação da tradição em seu cerne – recuperando, indiretamente, o próprio ato propulsor do registro e sua forma material. (TROITIÑO, 2015, p. 159)

Do mesmo modo que o estudo das categorias documentais, anteriormente citados, nos ajudaram a reconhecer alguns tipos documentais, o estudo de alguns conceitos também foi fundamental para identificarmos os documentos e nomeá-los.

Cada manifestação artística tem sua própria linguagem, mas deve-se levar em consideração o *tempo* e o *espaço*. Para a Dança, estes elementos têm como recurso básico o *movimento* (e a imobilidade), que podem ocorrer em diferentes intensidades, com uma combinação de técnica corporal e de expressividade, fundamentais para a definição de uma estrutura coreográfica (ROBATTO, 1994, p. 95).

Apresentamos alguns tipos documentais do acervo de Lia Robatto que já foi possível nomear após o entendimento dos conceitos e do contexto da dança. Como é o caso das Figuras 6 e 7, que retratam *estudos de movimento*.



Figura 6. Estudo de movimento, espetáculo Sina (1979)



Figura 7. Estudo de movimento, espetáculo Sina (1979)

Nesses tipos documentais é possível reconhecer, a partir do método de análise do movimento proposto por Kurt

Jooss (apud ROBATTO, 1994, p. 103), “os seguintes fatores: [...] Desenho Formal; [...] Organização Rítmica e [...] Tipo de Esforço. [...] e a consequente Dinâmica do movimento”.

Segundo Trindade e Do Valle (2007), o estudo sobre notações coreográficas vem ganhando espaço nas pesquisas sobre Dança.

As notações são registros escritos que se propõem a registrar os movimentos em seus detalhes, assim como a pauta e os sinais musicais registram a música. São métodos para anotar movimento humano meticulosamente, da impressão geral à sutileza da mudança de momento a momento. As notações foram e vêm se especializando em descrever o movimento qualitativamente e quantitativamente, dissecando-o em elementos que formam o alfabeto corporal. (TRINDADE; DO VALLE, 2007, p. 201)

É possível perceber na Figura 8 dois tipos de notação: os desenhos que representam os movimentos dos bailarinos e os traços, que representam o estudo do tempo de cada movimento.



Figura 8. Notação coreográfica com estudo de tempo e movimento, Bolero (1982)

Já, na figura seguinte, o estudo é do movimento dos bailarinos no espaço cênico (palco), observando que o estudo do tempo aparece na margem dos desenhos.



Figura 9. Estudo do movimento no espaço cênico espetáculo Dona Cláudia (1979)

Abaixo, apresentamos a imagem de outros tipos de estudo, como na Figura 13, em que Robatto faz um estudo do *plano de iluminação* para espetáculo O universo imaginário de Villa-Lobôs.



Figura 10. Plano de iluminação espetáculo O universo imaginário de Villa-Lobôs (1987)



Figura 11. Desenho para figurino espetáculo Sertania (1983)

O acervo apresenta uma variedade de tipos documentais, que não cabe aqui expor em sua totalidade. Mas vale ressaltar que alguns são facilmente identificados, tais como relatório, ofício, ata, diploma, recibo, declaração. Outros, porém, precisam ser analisados mais cuidadosamente dentro do seu contexto de produção para serem corretamente nomeados.

3 Conclusão

O desenvolvimento desta pesquisa, nesse campo informacional, teve como objetivo analisar como a metodologia de identificação dos tipos documentais, fundamentada nos parâmetros da diplomática contemporânea, aplicada nos conjuntos documentais referentes a Dança, permite compreender as peculiaridades desse tipo de documentação e, dessa

forma, contribuir no tratamento e no uso das peças documentais.

As questões discutidas sobre a aplicabilidade dos princípios arquivísticos em conjuntos documentais de âmbito pessoal, nos parâmetros da Diplomática Contemporânea, a partir da metodologia de identificação, mostrou-se pertinente ao ser aplicado no estudo dos tipos documentais do acervo de Lia Robatto, contribuindo diretamente para o reconhecimento da gênese documental. A identificação arquivística, como atividade de natureza intelectual e com rigor científico, nos auxiliou na identificação do organismo produtor, dos elementos funcionais (competências, funções e atividades) e, conseqüentemente, dos tipos documentais.

Em todos os passos, as escolhas teóricas e metodológicas foram fundamentais para ajudar a refletir sobre nosso objeto de pesquisa numa perspectiva contemporânea do documento arquivístico, além do próprio entendimento de arquivos pessoais como lugar de construção de sentidos, a partir dos usos e da circulação a que estão submetidos.

Tanto os estudos da Dança, como a Arquivística e a Diplomática vêm impulsionados pelas mudanças dos paradigmas da informação, resultado das transformações científico-tecnológicas iniciadas no século do XX e, portanto, inseridos nesse novo campo de debate do papel da documentação como bem cultural e de interesse para o desenvolvimento tecnológico e científico e, portanto, fundamental para a soberania nacional numa perspectiva inclusiva e democrática.

Ao tornar aparente as singularidades desse tipo de documentação, evidenciamos a relação entre o contexto de produção dos documentos e os próprios documentos, além do entendimento dos arquivos pessoais como lugar de construção de sentidos, a partir dos usos e da circulação a que estão submetidos. Ao nomear um documento não estamos apenas batizando-o com algum nome aleatório, mas atribuindo significado.

Sendo assim, nossas escolhas não foram neutras quando decidimos por esta metodologia de trabalho. A perspectiva apresentada considerou a importância dos contextos de produção documental e do contexto da memória social, por compreender que ambos se sobrepõem e se atravessam, já que os arquivos pessoais expressam a vida do titular e suas redes de relacionamento, pessoais e profissionais.

Desse modo, tendo a Dança como informação, a partir da materialização dos processos estudados, fizemos emergir outros saberes e discussões relevantes para a pesquisa na área. O estudo dos tipos documentais não diplomáticos, como é o caso dos documentos dos processos de criação que tomamos como objeto de estudo, permite ampliar os conhecimentos sobre os tipos que não pertencem ao espaço institucional, mas indispensáveis ao fazer arquivístico entendida como

ciência do documento funcional e da informação orgânica.

Estudar arquivos pessoais de artistas é tarefa com grande potencial de pesquisa, pois a variedade de tipos documentais é um campo ainda ser explorado. Preservar os “vestígios” deixados por artistas no seu processo criativo, ou seja, aqueles documentos produzidos de forma preliminar, como os cadernos de estudos, notações coreográficas, roteiros de espetáculo, planos de iluminação, entre outros, é de fundamental importância para a preservação da memória da trajetória e do contexto de produção do titular, assim como, para a memória da arte a qual ele representa.

Referências

- AQUINO Dulce; GUIMARÃES, Maria Sofia VB. **Relatório sobre a memória da dança cênica na região metropolitana de Salvador/Bahia**. 2005. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.
- ARAÚJO, Lauana Vilaronga Cunha de. **Lia Robatto e o Grupo Experimental de Dança: estratégias poéticas em tempos de ditadura**. Salvador: EDUFBA, 2012. (Coleção Pesquisa em Artes)
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo; Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 8)
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Tipologia Documental em arquivos pessoais. In: SEMINÁRIO ARRANJO E DESCRIÇÃO EM ARQUIVOS PESSOAIS, 1., 2017, Rio de Janeiro. **Apresentação...**, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dZnslZXqj30>>. Acesso em: jul. 2017.
- CAMARGO, Ana Maria de A.et al. **Dar nome aos documentos: da teoria à prática / apresentação de Danielle Ardaillon**. - São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.
- CARVALHO, Marcelo Dias de. **A constituição de coleções especializadas em artes cênicas: do imaterial ao documental**. 2009. 160p. Dissertação (Mestrado em CI) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, SP, 2009.
- CIRILLO, José. Crítica Genética: desvelando arquivos e documentos de artistas. **Revista do Atelier da Prefeitura de Porto Alegre**, n.4, outubro de 2010.
- COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-150, 1998.
- DELMAS, Bruno. Por uma Diplomática Contemporânea: novas aproximações. In: CAMARGO, Ana Maria de A.et al. **Dar nome aos documentos: da teoria à prática / apresentação de Danielle Ardaillon**. - São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.
- DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos**, CPDOC 20 anos, Rio de Janeiro, vol.7, n. 13, p.49-64, jan./jun. 1994.
- EASTWOOD, Terry. Um domínio contestado: a natureza dos arquivos e a orientação da ciência arquivística. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.) **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariangela S. L.; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda L. G. de. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Manual de organização de arquivos pessoais**. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e documentação. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.
- GARCÍA RUIPÉREZ, Mariano. La denominación de tipos, series y unidades documentales: modelos. In: CAMARGO, Ana Maria de A.et al. **Dar nome aos documentos: da teoria à prática / apresentação de Danielle Ardaillon**. - São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.
- GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: AnnaBlume, 2005.
- GRÉSILLON, Almuth. **Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos**. Tradução Cristina Campos Velho Birk et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007 [1994].
- GUIMARÃES, Maria Sofia VB. Dança, cinema e memória: Yanka Ruzka. **Revista Caderno de Cinema**, Salvador, n. 1, jun. de 2016.

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003. 224 p.
- HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General: teoría y práctica**. 5ªed. ampl. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla, 1991.
- HEREDIA HERRERA, Antonia. En torno al tipo documental. **Arquivo & Administração**, v. 6, n. 2, jul./dez. p. 25-50, 2007.
- HEYMANN, Luciana Quillet. O indivíduo fora do lugar. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, n. 2, p. 40-57, jul./dez., 2009.
- HEYMANN, Luciana. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2012.
- HOBBS, Catherine. Vislumbrando o pessoal. Reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Org.) **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- MCKEMMISH, Sue. Provas de mim: novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Jölle; HEYMANN, Luciana. **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 17-43.
- MACNEIL, Heather. Correntes em transformação. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Orgs.) **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- OLIVEIRA, Lúcia M. V. de. **Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jul./dez. 1989.
- RANGEL, Beth. **Entrevista** concedida em 15 de setembro de 2017. Salvador.
- RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel (Coord.). **La archivística y la ciencia de la información documental: autonomía e interdependências**. México: UNAM/ Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2017. 148 p. (Epistemología de la bibliotecología y estudios de la información)
- ROBATTO, Lia. **Dança em processo: a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.
- ROBATTO, Lia. **Entrevista** concedida em 12 de setembro de 2017. Salvador.
- ROBATTO, Lia. Três cenas da Bahia nos anos 60: relatos de vivências de uma jovem bailarina paulista. **Revista Caderno de Cinema**, Salvador, n. 1, jun. de 2015.
- ROBATTO, Lia; MASCARENHAS, Lúcia. **Passos da dança: Bahia**. Capa por Humberto Vellame sobre foto de Silvio Robatto. Salvador: Casa de Palavras, 2002. (Coleção Casa de Palavras, Série memória; 4)
- RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.
- RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: uma metodologia de pesquisa para a arquivística. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica 2012. p. 197 -217.
- RONDINELLI, Rosely Curi. **O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitación necessária**. 2011. 270 f.: il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011.
- SALLES, Cecilia Almeida. **Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. São Paulo: EDUC, 2008. (Série Trilhas).
- SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- SEVERINO, Ivana Bittencourt dos Santos. **O arquivo pessoal de Lia Robatto: a dança em processo**. 59 f. 2015.2 TCC (Graduação) - Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2015.
- SEVERINO, Ivana B. dos S.; Freixo, Aurora L.; GUIMARÃES, Maria Sofia V. Acervo Lia Robatto: memória e dança na Bahia. In: OLIVEIRA, Lucia M. Velloso de; PANISSET, Bianca Therezinha Carvalho; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. (Org.). **Arquivos Pessoais e Cultura: o direito à memória e à intimidade**. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016, v. 1, p. 18-31.
- SILVA, M. C. S. M. E. Arquivos pessoais como fonte: reconhecendo os tipos documentais. In: GRANATO, Marcus (Org.). **MAST: 30 anos: Museologia e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015. v. 1, p. 178-203.
- SILVA, Maria Celina Soares Mello e. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico em arquivo pessoal no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspect. Ciênc. Inf.** [online]. 2013, vol.18, n.3, pp.160-174.
- TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da Arquivística Contemporânea**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspect Cienc Inf.**, v. 16, p. 21-44, 2011.

TRINDADE, Ana Lúcia; DO VALLE, Flavia Pilla. A escrita da dança: um histórico da notação do movimento. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 201-223, set. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view>

/3579>. Acesso em: 20 jan. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.3579>.

TROITIÑO, Sonia Marcia. Atribuir nomes a tipos, séries e unidades documentais: dialogando com Mariano Garcia Ruipérez. In: CAMARGO, Ana Maria de A. et al. **Dar nome aos documentos: da teoria à prática / apresentação de Danielle Ardaillon**. - São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.

Apêndice A – Quadro 1. *Categorias documentais por similaridade diplomática*

PROCESSO DE CRIAÇÃO	ESPETÁCULO	DIVULGAÇÃO	PUBLICAÇÕES	REGISTROS	DOCUMENTOS DE GESTÃO	HONRARIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Textos referência - Cadernos de estudos (de movimento, de ritmo, de figurino, biográfico coreográfico, do espaço cênico do conceito cênico) - Roteiros (iluminação, ensaio, tema, elenco) - Planos de iluminação e som - Partituras musicais - Desenhos (cenários, figurinos, objetos de cena, maquiagem) 	<ul style="list-style-type: none"> - Objetos Cênicos - Figurinos e acessórios (máscaras, bonecos, perucas etc.) - Materiais sonoros e de projeção visual 	<ul style="list-style-type: none"> - Releases e anúncios (impressos, eletrônicos, digitais) - Programas (de espetáculo, de eventos) - Cartazes - Folders - Flyers - Convites - Catálogos - Banners - Agendas Culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos (acadêmicos, jornalísticos, literários) - Documentários - Pesquisa de público - Discursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotográficos (fotografia, contato fotográfico, negativo, retrato, álbum) - Audiovisuais (gravados em película, formato analógico ou digital – filmes 35 e 16mm, VHS, DVD, Betacam, fita de rolo) - de Imprensa (notícias, noticiários, críticas clipagens) 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos, - Relatórios, - Atas - Prestações de conta - Currículos de artistas - Laudos, - Contratos, - Pareceres, - Alvarás - Certidões - Certificados - Cessão de direitos autorais - Convênios, - Editais - Correspondências (Bilhete, Carta, E-mail, Ofício Requerimento Circular etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Prêmios - Títulos - Homenagens - Medalhas - Comendas - Placas